



George Divério explicou que o Ministério pretende otimizar os serviços das unidades federais de saúde

Superintendente do MS ouviu sobre as ações do INCA e visita instalações do HC I e CEMO

O superintendente estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, George Divério, esteve no INCA no dia 29 de julho. Ele assistiu a apresentações sobre o trabalho desenvolvido no Instituto, bem como se inteirou de detalhes relativos à Coordenação de Administração Geral. A visita faz parte do projeto do MS para que os hospitais e institutos federais trabalhem em rede.

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, iniciou a apresentação destacando que a instituição tinha outras facetas que a caracterizavam como Instituto, e não como hospital. Divério pontuou que o objetivo do MS é otimizar os serviços peculiares prestados pelas unidades federais de assistência à saúde.

Ana Cristina explicou que o INCA existe há 83 anos, sendo mais antigo até mesmo que o Ministério da Saúde, que tem 16 anos menos. E ressaltou que a instituição é um dos dois únicos centros de assistência de alta complexidade em oncologia (Cacon) do Rio - o outro é o Hospital da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As ações do INCA em prevenção e vigilância, ensino e pesquisa foram elencadas pela diretora. Foi dado destaque à atuação da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) na redução do tabagismo no País e à formação

de mão de obra em oncologia, em todas as áreas: medicina, enfermagem, odontologia, serviço social, física médica, psicologia, fisioterapia e nutrição.

Produção e resultados financeiros em pauta

Ao ouvir que o INCA era responsável por aproximadamente 30% das cirurgias oncológicas e das sessões de radioterapia e 20% das aplicações de quimioterapia no Estado do Rio, Divério perguntou se seria possível o Instituto ampliar esse atendimento, caso o problema do déficit de pessoal fosse sanado, com o remanejamento de profissionais de outras unidades federais.

De acordo com o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, o INCA já trabalha próximo de seu limite de ocupação (cerca de 80%), com 7.400 matrículas novas em 2019, sendo que o pico foi registrado em 2017 (8.700 novos pacientes).

O superintendente demonstrou preocupação com aspectos relativos a resultados financeiros do INCA, apesar dos esforços demonstrados pela Coordenação de Administração para aprimorar processos.

Na parte da tarde, Divério e os técnicos que o acompanhavam visitaram instalações do HC I e o Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO).